

Alunos e professores repudiam crimes dos bandidos armados

Dom. 10/6/84

Alunos, professores e funcionários de alguns estabelecimentos de ensino do Maputo, reuniram-se ontem, na Escola Secundária Josina Machel, num encontro promovido pelas estruturas do Partido da Cidade, no quadro da educação patriótica dos jovens e sua preparação para as tarefas da Defesa do País. A reunião foi dirigida por Zacarias Kupela, membro do Comité Central do Partido Frelimo e Secretário-Geral da Organização da Juventude Moçambicana.

— **O nosso Povo há muitos anos que não conhece a Paz** — disse Zacarias Kupela, ao concluir uma breve cronologia das agressões de que Moçambique tem sido vítima, desde o regime colonial português, passando pelas do regime ilegal rodesiano, até aos actuais ataques criminosos por bandidos armados, que assassinam homens, mulheres e crianças inocentes, roubam os bens do povo e destroem meios de transporte, lojas, hospitais e outras infra-estruturas úteis à Nação.

Para ilustrar estas acções criminosas, falaram, durante o encontro, Taibo Sulemane, motorista da ROMOS e Valeriano Nhantumbo, cobrador da mesma empresa rodoviária, sobreviventes de ataques de bandidos armados, de que foram recentemente vítimas. Também foram apresentados à audiência dois bandidos armados capturados pelas nossas Forças de Defesa e Segurança.

Taibo Sulemane contou como, em duas ocasiões, caiu em emboscadas montadas por bandidos armados ao longo da estrada Maputo-Inhambane, onde foram feridos e assassinados passageiros. A primeira vez, a 9 de Setembro de 1983, em Matimbine (Chidenguele), conseguiu tirar o autocarro da zona de morte, com oito feridos, incluindo ele próprio, que ficou mais tarde hospitalizado durante 30 dias.

O segundo ataque, a 31 de Dezembro do mesmo ano, foi em Nhaduga, a 14 quilómetros da cidade de Inhambane. Os bandidos atiraram quatro roquetes contra o machimbombo, mas o motorista conseguiu levá-lo até ao hospital de Jangamo, 20 quilómetros adiante, onde os feridos receberam os primeiros socorros. Uma mulher morreu, atingida no ventre, e o próprio Taibo Sulemane ficara ferido. No mesmo dia pros-

seguiu viagem até ao Maputo, onde ficou internado durante 90 dias.

Outra testemunha, Valeriano Nhantumbo, acompanhava a primeira na primeira emboscada, mas o último ataque de que foi vítima aconteceu na passada quarta-feira, dia 6, na estrada Maputo-Namaacha. Num relato vivo, dramático e comovente, ele descreveu as circunstâncias em que bandidos armados assassinaram friamente dez pessoas, depois do autocarro em que viajavam ter caído numa emboscada, cerca das 19.30 horas, próximo do quilómetro 60 de Maputo.

Segundo Nhantumbo, o motorista ficou ferido nas pernas logo aos primeiros tiros, o que provocou o descontrolo e a imobilização consequente do autocarro. Os bandidos dispararam durante cerca de cinco minutos e, em seguida, assassinaram à baioneta os feridos que não tinham conseguido abandonar o machimbombo. Apesar de ferido por uma bala numa das mãos e com estilhaços de outras em diversas partes do corpo, o cobrador foi um dos sobreviventes socorridos por unidades das Forças Armadas de Moçambique, chegadas ao local pouco tempo depois do ataque.

Os relatos feitos pelos bandidos apresentados na reunião da Escola Secundária Josina Machel um

dos quais estivera nas fileiras dos inimigos desde 1979, são semelhantes a tantos outros ouvidos em outras ocasiões. Eles falam na primeira pessoa em assassinatos a sangue frio, roubos de bens da população, destruição de viaturas pertencentes a cidadãos moçambicanos e outros crimes praticados em diversas áreas das províncias de Maputo e Gaza.

Uma vez mais ficou patente, pelos interrogatórios feitos pelos alunos, não só a natureza criminosa dos bandidos armados, como a falta de uma ideologia, objectivos ou qualquer programa político, económico ou social. **Que povo desejam libertar, já que assassinam precisamente mulheres, homens e crianças**, perguntou um jovem, sem que pudesse encontrar resposta dos bandidos.

No final do encontro, os participantes estavam visivelmente chocados pelos relatos por eles próprios escutados e mostravam-se mais do que nunca dispostos a participar na luta até à eliminação do banditismo armado no nosso País. Além dos alunos e professores da Escola Secundária Josina Machel, estavam presentes os alunos e professores da Escola Comercial do Maputo, do Instituto de Ciências de Saúde do Maputo e do Instituto de Línguas



Dois bandidos apresentados na Escola Josina Machel